

EDITORIAL

Diego Tabosa da Silva¹
Noêmia de Fátima Silva Lopes²

Iniciamos o ano de 2022, apresentando a você a nova edição da revista "*Serviço Social em perspectiva*". No seu volume 6, número 1, o periódico vinculado ao Curso de Serviço Social (Departamento de Política e Ciências Sociais) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) traz como tema o debate da "**Estado, (des)proteção social e pobreza**". Ainda estamos sendo atravessados por uma crise sanitária de larga proporção, com a propagação mundial do novo Coronavírus, desde março de 2020. No Brasil, esta crise sanitária – 'incrementada' em 2022 por grandes desastres e crimes ambientais – além de estar associada à ações governamentais que negam a gravidade da situação, a ciência e importância de ações de imunização, já tirou a vida de mais de 620 mil pessoas. Além disso, a pandemia escancarou a dinâmica excludente que rege a sociedade capitalista, ou seja, revela-se visceralmente a "incorrigibilidade da lógica perversa do capital" (Mészáros, 2008), tem-se inúmeros exemplos de que, o lucro é posto acima da vida.

É nesse contexto, de pandemia, de crise do capital, de barbárie e de profundo desmonte das políticas sociais, que publicamos este número da "*Serviço Social em perspectiva*", na expectativa de que possamos construir um instrumento crítico de divulgação científica, para

¹ Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Mestre em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Docente do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros (Departamento de Política e Ciências Sociais). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Serviço Social - GEPSS/UNIMONTES e Membro da Coordenação ampliada da Rede Mineira de Grupos de Estudos e Pesquisas sobre os fundamentos do Serviço Social - ReMGEFSS. Editor Chefe da Revista Serviço Social em Perspectiva. <https://orcid.org/0000-0001-8589-109X> E-mail: diego.silva@unimontes.br

² Assistente Social. Graduação em Serviço Social pelas Faculdades Integradas de Caratinga/MG - FIC. Mestre em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa/MG - UFV. Docente do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros (Departamento de Política e Ciências Sociais). Pesquisadora/membra do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Serviço Social - GEPSS/UNIMONTES. Diretora da Seccional Montes Claros-CRESS/MG triênio 2020-2023. Editora Adjunta da Revista Serviço Social em Perspectiva. <https://orcid.org/0000-0003-4319-109X> - <http://lattes.cnpq.br/6595668110015755> - E-mail: noemiaunimontes@gmail.com

fomentar críticas, reflexões e propostas de intervenção e enfrentamento às desigualdades presentes na nossa sociedade. Para isto, neste número apresentamos dez artigos temáticos, seis artigos na sessão de temas livres e dois relatos de experiências profissionais.

O texto que abre nossa edição na *sessão artigos temáticos*, é uma contribuição de pesquisadoras vinculadas à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Fabrício Fontes de Andrade e Ilzamar Silva Pereira, no artigo "POBREZA E SEU ENFRENTAMENTO SOB A HEGEMONIA NEOLIBERAL NO BRASIL" denunciam que o governo brasileiro, ao vincular-se à perspectiva neoliberal, busca o crescimento econômico - concentração de riqueza - oferecendo uma política de proteção social cada vez mais restritiva e focalizada, associada à um discurso de naturalização da pobreza, deslegitimação das políticas sociais e culpabilização dos pobres por sua condição. Seguindo esta mesma temática, o texto "NEOLIBERALISMO E CRIMINALIZAÇÃO DA POBREZA NO BRASIL", de Patrícia da Silva Andrade e Terçália Suassuna Vaz Lira - Universidade Estadual da Paraíba - lança luz para o debate de que algumas das ações neoliberais para o enfrentamento da crise do capital se dão sob a "forma do Estado penal, criminalização da pobreza e judicialização da questão social". Em consonância com o estudo de Fabrício e Ilzamar, as autoras afirmam que "o discurso neoliberal desvincula a pobreza dos determinantes sociais impostos pelo modo de reprodução capitalista, havendo nesse processo, a internalização da pobreza que passa a ser vista como um fracasso individual e uma responsabilidade pessoal".

Seguindo a sessão temática, nos deparamos com o texto de Samira Miranda, Tathiane Paraíso, Tássia da Silva e Ana Luiza Souza, que nos apresentam reflexões sobre a "PROTEÇÃO SOCIAL EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID 2019: APONTAMENTOS SOBRE A OFERTA DE BENEFÍCIOS EVENTUAIS NO DISTRITO FEDERAL". O grupo de profissionais do Distrito Federal afirma que "tem-se no Brasil um cenário de desproteção social caracterizado pelo alto índice de desemprego, falta de acesso a serviços públicos; pessoas em situação de insegurança alimentar, privatização e terceirização de serviços; corte nos gastos públicos. Tal cenário acirra, no país, a desigualdade social estrutural deixando inúmeras pessoas expostas às mazelas sociais". E é sob este cenário que se debruçam os textos "CAPITALISMO, POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E (DES)PROTEÇÃO SOCIAL" de Patrícia Fraga e Hélder Boska Sarmento (Universidade Federal de Santa Catarina) e "CONFORMAÇÃO DO FENÔMENO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E A (DES)PROTEÇÃO SOCIAL NO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA", de Jarina Ébano Ferraz (Universidade Federal de Sergipe). Para Patrícia e Helder, é importante

destacar que "no contexto atual a população em situação de rua se apresenta enquanto uma das expressões mais radicais da questão social, na medida em que, explícita as contradições e as formas violentas sob as quais o capitalismo incide sobre a classe trabalhadora" e de acordo com Jarina, é importante ressaltar a pandemia "não como um elemento determinante, mas como um fator que acentua as expressões da crise econômica e social que estrutura a sociedade, impactando diretamente as pessoas em situação de rua".

A sequência de textos que compõem a sessão temática tem como fio condutor a precarização. Precarização das políticas, do trabalho e da condição de vida geral da classe trabalhadora. Natália Espinosa Pasqualin, da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul, lança luz sobre a "PRECARIZAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DE COVID-19". Gabriela da Silva Vieira (Universidade de Brasília), provoca-nos a pensar o momento que vivemos a partir do texto: "O CELEIRO DA TRAGÉDIA: A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E A SAÚDE DO TRABALHADOR DIANTE A PANDEMIA DA COVID-19". Para que pensemos nas raízes desta precarização e em como isto alcança o Serviço Social temos o artigo intitulado "QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS PERMANENTES DE UM PAÍS DEPENDENTE E SEU IMPACTO NA ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL" escrito por Antônio de Albuquerque Gonçalves Júnior e Geisiller Sandriny Figueiredo de Souza, pesquisadoras vinculadas à Universidade Federal de Pernambuco. Seguindo neste bloco de reflexões, somos agraciadas com o texto "REESTRUTURAÇÃO E DESESTRUTURAÇÃO DA POLÍTICA DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: OS AVANÇOS E RETROCESSOS NA CONTRADIÇÃO EXPANSÃO COM CONTENÇÃO" uma contribuição de Thássia Cristina da Silva Soares, autora vinculada à Universidade Federal de Juiz de Fora. Encerrando a sessão temática, temos o artigo de Luana Alexandre Duarte (Universidade Federal de São Paulo). Ao propor o texto "ATENDIMENTOS REMOTOS, VIOLAÇÃO DE DIREITOS E A SOBRECARGA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL", a autora objetiva refletir acerca da violação de direitos na era digital e do acúmulo de demandas na política de assistência social no contexto de pandemia da COVID-19, aumento da pobreza e poucas ações de proteção social por parte do Estado.

Como dissemos anteriormente, a *sessão de artigo de tema livre*, conta com seis textos. O primeiro deles nos apresenta uma reflexão sobre a realidade da política assistencial Argentina. O texto "LA ASIGNACIÓN UNIVERSAL POR HIJO EN LA POLÍTICA ASISTENCIAL ARGENTINA" é de autoria de Emiliano Fernández (Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires) e Manuel Mallardi (Universidad Nacional de Mar del Plata). Já no

texto "O ANO EM QUE O MUNDO DO TRABALHO PAROU?", Monica Simone Pereira Olivar e Thais Cândido de Oliveira, trazem elementos que demarcam alguns dos principais problemas que atingem as trabalhadoras e trabalhadores da saúde diretamente envolvidas no enfrentamento da pandemia da covid-19. Já Carla Carvalho (Universidade Lusófona do Porto, Portugal) e Fernanda Lima (Centro Social e Paroquial de Parada de Gatim – Vila Verde, Portugal) trazem no texto "INSTITUCIONALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM PORTUGAL: ESTUDO DE CASO" as percepções de jovens e adultos que passaram pela experiência da institucionalização por períodos prolongados, em Portugal.

O texto intitulado "JOGANDO FUTEBOL COM A REALIDADE: APROXIMAÇÕES NECESSÁRIAS", de autoria de Marcelo Resende Teixeira e José Manoel Montanha Soares vinculados à Secretaria Estadual de Educação do Distrito Federal, objetiva traçar reflexões sobre o futebol à luz de categorias como trabalho e capitalismo. Já Mirelle Santos (Centro Universitário dos Guararapes), Lígia Andrade (Centro Universitário dos Guararapes) e Rina Santos (Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes na Cidade de Campina Grande - PB), trazem o texto "MEDIDA DE SEGURANÇA E SAÚDE MENTAL: O CASO DO HCTP PERNAMBUCO", nele, as profissionais intentam "analisar o processo de desinstitucionalização da pessoa com transtorno mental em conflito com a lei no Estado de Pernambuco.

Concluindo a sessão de artigos com temática livre, encontramos o texto elaborado por Lidiane Maria Siqueira David e Welson de Sousa Cardoso. No texto, "TEORIA CRÍTICA E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA" a dupla de pesquisadoras/es da Universidade Federal do Pará apresentam uma reflexão sobre a relação necessária entre a teoria crítica e a pesquisa em serviço social, preocupação cada vez mais urgente e necessária, diante dos tempos de ataque ao pensamento que diverge da lógica dominante e de negação da ciência e desmonte das Universidades, Centros de Pesquisa e agências de fomentos.

Finalizando o primeiro número do ano de 2022 da Revista *Serviço Social em Perspectiva*, apresentamos a sessão *relatos de experiência*, que conta com dois textos. O primeiro é de autoria da Assistente Social da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul, Thais Dalla Rosa. O relato intitulado "A ATUAÇÃO DA ASSISTENTE SOCIAL EM AÇÕES DE REGISTRO CIVIL TARDIO: DEBATE SOBRE EXCLUSÕES E VIOLAÇÕES" demarca desde o início que "O registro civil é um direito humano fundamental para o exercício da cidadania", e por isso "a ausência de registro implica exclusões e condições de vida à margem de direitos e de construções de relações sociais mais amplas. Com isso, são experienciadas as mais variadas

formas de exclusões formais, simbólicas e sociais". O segundo relato de experiência apresenta a importância da sistematização do trabalho profissional da/o assistente social e para isso as pesquisadoras da Universidade de Brasília, Thaís Kristosch Imperatori e Lídia Costa de Alencar nos provocam a pensar "POR QUE VOCÊ USA UM CADERNINHO?" REFLEXÕES SOBRE O DIÁRIO DE CAMPO NO COTIDIANO DO SERVIÇO SOCIAL", e completam destacando que "a documentação, por meio do diário de campo, implica em uma sistematização reflexiva e crítica. Assim, não se trata de uma agenda com anotações de compromissos ou tarefas a serem feitas ou já concluídas, mas de uma possibilidade de reflexão sobre o cotidiano profissional, as contradições vivenciadas, as experiências, os dilemas ético-políticos frente às demandas de usuários e da instituição empregadora".

Reiteramos o interesse de nosso periódico em difundir conhecimento crítico e construir um canal de troca entre pesquisadoras, profissionais e discentes, de diferentes lugares e áreas de formação. Não podemos deixar de agradecer à todas e todos que se dedicaram e contribuíram para a publicação, deste volume 6, número 01. O comprometido trabalho teórico-intelectual e ético-político de autoras/autores, pareceristas, conselho editorial, assessoria em OJS e de designer, é fundamental para que criemos um instrumento qualificado de reflexão e análise crítica, que esperamos, possa ser um ponto de partida para a construção de ações críticas e coletivas.

Lhe convidamos à realizar a leitura e análise crítica do conteúdo do nosso periódico que cuidadosamente preparamos. E que neste ano possamos nos (re)aproximar, com cuidado e segurança, para que com saúde e força, construamos frentes de luta e resistência em defesa da vida e da democracia!

Diego Tabosa da Silva e Noêmia de Fátima Silva Lopes

Montes Claros, 14 de janeiro de 2022